

Voyeurismo ambiental

Categories : [Reportagens](#)

Para quem gosta de vigiar o estado do planeta Terra, nada melhor do que poder observá-lo de cima, de graça e a qualquer hora. [O Google Earth](#), com suas milhares de imagens de satélite, permite isso. E como seus donos farejam oportunidade a distância, criaram o [Fórum de Meio Ambiente e Conservação](#), onde qualquer pessoa pode postar imagens e relatos com alguma finalidade voltada a questões ambientais.

O fórum abarca tópicos variados, como Parques Nacionais na Hungria, depósitos de lixo no Chile, qualidade do ar nos Estados Unidos e as melhores praias do mundo. É possível até acompanhar o movimento realizado por um iceberg na Antártica durante três anos. Quando o assunto é Brasil a diversidade se mantém. Está lá [o Parque Nacional de Itatiaia](#), [o Cristo Redentor](#), [mapa de assentamentos no Rio Grande do Sul](#), [toras no rio Amazonas](#), [extração de ouro](#) e inclusive assuntos que nada têm de ambientais, como [igrejas e cemitérios](#).

Leonardo Figueiredo, que trabalha na área de geoprocessamento do Greenpeace, alerta que a lenta atualização das imagens pode prejudicar a visualização de desastres ambientais mais recentes, “Grandes áreas podem ser desmatadas de um ano para outro”. Ele dá o exemplo de Santarém, na Amazônia, que já teve áreas abertas e ainda aparece no Google Earth como mata intocada. Mas para Rodney Salomão, gerente do laboratório do Imazon, “as imagens dão, em geral, o contexto da situação hoje”. Ele explica que os criadores do Google Earth escolheram as melhores imagens e fizeram um mosaico do planeta. Portanto, ele acredita que apesar da baixa resolução em alguns pontos e da lenta atualização, os internautas podem verificar desastres ambientais sem prejuízo.

Novidades

Além do Fórum de Meio Ambiente e Conservação, o Google Earth disponibilizou em setembro links para artigos, vídeos, fotografias e blogs de instituições como o [Programa de Meio Ambiente da ONU](#), [o serviço de Parques Nacionais dos EUA](#) e [o Instituto Jane Goodall](#) – que permite o acompanhamento diário dos chimpanzés por eles pesquisados através do geo-blog da instituição. O Google Earth também fechou parceria com a [Discovery Networks](#) para enriquecer seus mapas com conteúdo multimídia sobre as localizações geográficas visitadas pelos usuários.

Já o Programa de Meio Ambiente da ONU exibe imagens de 100 áreas com degradação ambiental extrema pelo mundo, como zonas desflorestadas da Amazônia. O programa mostra o antes e o depois desses lugares em 30 anos, o que possibilita maior conhecimento sobre a destruição imposta. No Brasil, há links para [desmatamento e urbanização em Brasília](#), [urbanização e agricultura no Parque Nacional do Iguaçu](#), [desmatamento e urbanização em Manaus](#) e [biodiversidade, desmatamento e agricultura em Rondônia](#).

Como funciona

O Google Earth nada mais é do que um modelo tridimensional da cartografia do globo terrestre, construído a partir de fontes diversas, como imagens de satélite, fotografia aérea, e sistemas de informação geográfica. O seu maior atrativo é a facilidade de navegação, que lembra a de um videogame.

O programa pode ser instalado gratuitamente em PCs e MACs (recentemente, o Google levou a aplicação para os sistemas Linux e Mac OS), mas é recomendável o uso de uma placa de vídeo 3D para a formação do conjunto de imagens. Uma penca de dados é adicionada todos os meses, mas cada localidade demora de dois a três anos para ser atualizada, devido ao tamanho do planeta. O programa disponibiliza o mundo em média resolução, o que permite ver cidades, mas não detalhes, como prédios individuais. Preciosismos assim só estão disponíveis para as maiores cidades dos Estados Unidos, Europa, Canadá e Reino Unido. Mas desde maio deste ano, boa parte do Brasil foi incluída no seletor grupo.

O Google Earth também permite girar uma imagem, marcar os locais para visitá-los depois, medir a distância entre dois pontos e até mesmo ter uma visão tridimensional de uma determinada localidade. Quem precisar de imagens ainda mais precisas é possível adquirir versões mais avançadas e pagas das aplicações desenvolvidas para usos comerciais. Mas o que vale a pena mesmo é espiar o mundo sem sair de casa.